

Câncer de colo do útero e a importância da vacinação contra o HPV: revisão integrativa da literatura.

Cervical cancer and the importance of HPV vaccination: an integrative literature review.

Beatriz Soares de Lira
Ana Clara da Silva
Mabel Alencar do Nascimento Rocha

RESUMO

O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda, onde persistem desigualdades relacionadas ao acesso às ações preventivas, ao rastreamento e à imunização. Nesse contexto, a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), particularmente pelos subtipos oncogênicos 16 e 18, representa o principal fator etiológico para o desenvolvimento da neoplasia cervical. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Scholar. Foram inicialmente identificados 240 estudos, sendo aplicados critérios de inclusão e exclusão, culminando na seleção de 15 artigos publicados entre 2017 e 2026. Os resultados evidenciaram que a vacinação representa uma das mais importantes estratégias de prevenção primária do câncer cervical, promovendo redução da circulação viral e contribuindo para a diminuição da incidência das lesões precursoras. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à hesitação vacinal, à baixa cobertura em determinadas regiões brasileiras e ao impacto provocado pela pandemia da COVID-19 nos programas de imunização. Conclui-se que a ampliação das ações educativas, o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações e a implementação de estratégias intersetoriais são fundamentais para o aumento da cobertura vacinal e para o controle do câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Câncer do colo do útero. Vacinação. Prevenção. Saúde pública.

ABSTRACT

Cervical cancer represents a major public health problem, especially in low and middle income countries, where inequalities in access to preventive actions, screening, and immunization remain significant. Persistent infection by Human Papillomavirus (HPV), particularly types 16 and 18, is recognized as the main etiological factor associated with cervical carcinogenesis. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the importance of HPV vaccination in preventing cervical cancer. A qualitative bibliographic study was carried out using the SciELO, Virtual Health Library, PubMed, and Google Scholar databases. Initially, 240 studies were identified. After applying inclusion and exclusion criteria, 15 articles published between 2017 and 2026 were selected. The findings demonstrated that vaccination represents one of the most effective primary prevention strategies against cervical cancer, contributing to the reduction of viral circulation and precursor lesions. However, challenges remain regarding vaccine hesitancy, regional disparities in vaccination coverage, and the impacts caused by the COVID-19 pandemic on immunization programs. It is concluded that educational interventions, strengthening of the National Immunization Program, and intersectoral public policies are essential to improve vaccination coverage and reduce the burden of cervical cancer.

Keywords: Human papillomavirus. Cervical cancer. Vaccination. Prevention. Public health.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero configura-se como uma das principais neoplasias malignas que acometem a população feminina em escala mundial, representando um importante desafio para os sistemas de saúde devido aos elevados índices de morbimortalidade e às desigualdades no acesso aos serviços preventivos. Embora se trate de uma doença potencialmente evitável, sua incidência permanece elevada, especialmente em países em desenvolvimento, nos quais fatores socioeconômicos, culturais e estruturais influenciam negativamente a realização do rastreamento e a adesão às medidas preventivas (Almeida et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o câncer cervical ocupa posição de destaque entre os tumores malignos mais frequentes em mulheres, sendo considerado uma enfermidade intimamente associada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano. Diversos estudos evidenciam que aproximadamente 99% dos casos de câncer do colo uterino apresentam relação com a infecção pelos

subtipos oncogênicos do HPV, especialmente os tipos 16 e 18, responsáveis pela maior parte das lesões precursoras e dos casos invasivos da doença (Brum; Andrade, 2020).

O HPV é um vírus sexualmente transmissível que apresenta elevada prevalência na população sexualmente ativa. Embora a maioria das infecções seja transitória e eliminada espontaneamente pelo sistema imunológico, a persistência viral constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento das neoplasias intraepiteliais cervicais e, conseqüentemente, do câncer do colo do útero (Silva Filho et al., 2020). Além disso, fatores como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, imunossupressão e condições socioeconômicas desfavoráveis potencializam o risco de progressão da doença (Almeida et al., 2021).

Nas últimas décadas, a vacinação contra o HPV emergiu como uma das mais importantes estratégias de prevenção primária, sendo considerada um marco nas políticas públicas de combate ao câncer cervical. A introdução da vacina no calendário do Programa Nacional de Imunizações representou um avanço significativo na redução da circulação dos subtipos virais oncogênicos e na perspectiva de eliminação dessa neoplasia como problema de saúde pública (Calumby et al., 2020).

Apesar dos avanços observados, diversos fatores ainda comprometem a efetividade das campanhas de imunização. Entre eles destacam-se a disseminação de informações falsas, a hesitação vacinal, o desconhecimento da população acerca da segurança e eficácia do imunizante, bem como as desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde. Adicionalmente, a pandemia da COVID-19 provocou importantes impactos sobre as coberturas vacinais, contribuindo para a redução do número de doses aplicadas em crianças e adolescentes em diversas regiões brasileiras (Cavalcante et al., 2021).

Além das dificuldades relacionadas à vacinação, a literatura científica tem apontado para a necessidade de fortalecimento das ações educativas em saúde, considerando que o conhecimento da população acerca do HPV e das formas de prevenção constitui um elemento determinante para a adesão às estratégias preventivas. Estudos realizados em diferentes contextos evidenciam lacunas importantes no conhecimento sobre a infecção, os fatores de risco e os benefícios da imunização, o que reforça a necessidade de intervenções educativas permanentes (Silva et al., 2018; Mitouso; Silva; Rocha, 2024).

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a análise das evidências científicas sobre a vacinação contra o HPV torna-se fundamental para subsidiar políticas públicas, estratégias educativas e programas de prevenção. A sistematização do conhecimento produzido permite compreender os avanços alcançados, bem como identificar os desafios ainda existentes para a ampliação das coberturas vacinais e a redução da incidência do câncer cervical.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais evidências científicas demonstram a importância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a importância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero, identificando as principais evidências disponíveis acerca da eficácia da imunização, dos fatores associados à cobertura vacinal e dos desafios contemporâneos para o controle dessa neoplasia.

A relevância desta investigação fundamenta-se na necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção primária, ampliar o acesso à vacinação e contribuir para a redução da carga epidemiológica do câncer do colo do útero. Além disso, a produção de sínteses científicas sobre o tema pode subsidiar profissionais de saúde, gestores e pesquisadores na elaboração de ações voltadas para a promoção da saúde e para o alcance das metas propostas pela Organização Mundial da Saúde para a eliminação do câncer cervical.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer do colo do útero constitui uma das neoplasias malignas mais relevantes no cenário da saúde pública mundial. Apesar dos avanços relacionados ao diagnóstico precoce e às estratégias preventivas, a doença permanece entre as principais causas de mortalidade por câncer entre mulheres, sobretudo em países em desenvolvimento. Essa realidade demonstra que fatores sociais, econômicos e estruturais exercem influência significativa sobre o acesso às medidas de prevenção e tratamento (Messias, 2018).

No Brasil, a magnitude do problema torna-se ainda mais evidente diante das desigualdades regionais que caracterizam a distribuição da doença. Regiões com menores indicadores socioeconômicos apresentam maiores taxas de incidência e

mortalidade, evidenciando a estreita relação entre vulnerabilidade social e ocorrência do câncer cervical. Dessa forma, o enfrentamento da doença requer não apenas medidas clínicas, mas também políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades em saúde (Moura; Codeço; Luz, 2021).

Sob a perspectiva epidemiológica, o câncer do colo do útero apresenta evolução lenta e, geralmente, é precedido por lesões intraepiteliais que podem ser identificadas e tratadas precocemente. Esse aspecto torna a doença potencialmente evitável, o que reforça a importância das estratégias de prevenção primária e secundária. Nesse sentido, a vacinação contra o HPV e o rastreamento por meio do exame citopatológico constituem pilares fundamentais para a redução da incidência e mortalidade associadas à enfermidade (Vitor et al., 2025).

O Papilomavírus Humano corresponde a um grupo de vírus pertencentes à família Papillomaviridae, sendo reconhecido como o principal agente etiológico associado ao desenvolvimento do câncer do colo uterino. Existem mais de 200 tipos de HPV identificados, dos quais aproximadamente 40 acometem a região anogenital. Dentre esses, os tipos 16 e 18 são classificados como de alto risco oncogênico e respondem pela maior parte dos casos de câncer cervical (Brum; Andrade, 2020).

A infecção pelo HPV ocorre predominantemente por via sexual e caracteriza-se, na maioria das vezes, por evolução assintomática e resolução espontânea. Entretanto, em alguns indivíduos, a persistência viral promove alterações celulares progressivas que podem culminar na transformação maligna do epitélio cervical. Esse processo está relacionado à expressão das proteínas virais E6 e E7, capazes de interferir nos mecanismos de controle do ciclo celular e favorecer a carcinogênese (Silva Filho et al., 2020).

Além da associação com o câncer do colo uterino, a literatura demonstra que o HPV também participa da gênese de outras neoplasias, incluindo câncer de vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe. Dessa forma, a compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos na infecção viral constitui elemento essencial para a implementação de estratégias preventivas eficazes e para a redução do impacto epidemiológico dessas doenças (Tonin et al., 2026).

Embora a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano seja reconhecida como condição indispensável para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, diversos fatores de risco contribuem para a progressão das lesões precursoras e

para a instalação do processo carcinogênico. Nesse contexto, fatores comportamentais, imunológicos, ambientais e socioeconômicos atuam de maneira conjunta, influenciando a suscetibilidade ao desenvolvimento da doença (Almeida et al., 2021).

Entre os fatores mais frequentemente descritos na literatura destacam-se o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais, o tabagismo, a multiparidade e a presença de outras infecções sexualmente transmissíveis. Tais fatores favorecem maior exposição ao vírus e comprometem os mecanismos de defesa do organismo, aumentando a probabilidade de persistência da infecção pelo HPV e de transformação neoplásica (Brum; Andrade, 2020).

Além disso, condições relacionadas à imunossupressão, como infecção pelo HIV e uso prolongado de medicamentos imunossupressores, também são consideradas elementos de risco relevantes. Mulheres imunocomprometidas apresentam maior dificuldade na eliminação espontânea do vírus, favorecendo a permanência da infecção e o surgimento das lesões cervicais de alto grau (Almeida et al., 2021).

Aspectos socioeconômicos igualmente exercem influência significativa sobre a incidência da doença. Baixos níveis de escolaridade, renda reduzida e dificuldades de acesso aos serviços de saúde estão associados à menor realização do exame citopatológico e à baixa adesão às estratégias preventivas. Dessa maneira, o câncer do colo do útero apresenta estreita relação com as desigualdades sociais e com a vulnerabilidade das populações menos favorecidas (Messias, 2018).

As estratégias de prevenção do câncer cervical são tradicionalmente classificadas em prevenção primária e prevenção secundária. A prevenção primária consiste na adoção de medidas capazes de impedir a ocorrência da infecção pelo HPV e seus desdobramentos, destacando-se a vacinação e a promoção da educação em saúde voltada para práticas sexuais seguras (Calumby et al., 2020).

A vacinação contra o HPV representa um dos maiores avanços científicos no campo da saúde pública, uma vez que atua diretamente na redução da circulação dos tipos virais de maior potencial oncogênico. Diversos estudos demonstram elevada eficácia da vacina na prevenção das lesões precursoras do câncer do colo uterino, especialmente quando administrada antes do início da atividade sexual (Vitor et al., 2025).

Por sua vez, a prevenção secundária está relacionada ao rastreamento e à

identificação precoce das alterações celulares cervicais. O exame citopatológico de Papanicolau permanece como uma importante ferramenta de diagnóstico precoce, possibilitando a detecção e o tratamento das lesões precursoras antes da progressão para formas invasivas da doença (Silva Filho et al., 2020).

A integração entre vacinação, rastreamento e ações educativas constitui uma estratégia essencial para o controle da doença. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde tem enfatizado a necessidade de ampliar a cobertura vacinal e fortalecer os programas de rastreamento como forma de alcançar a meta de eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública nas próximas décadas.

A introdução da vacina contra o HPV nos programas nacionais de imunização representa uma das principais conquistas no enfrentamento do câncer cervical. No Brasil, a incorporação do imunizante ao Sistema Único de Saúde por meio do Programa Nacional de Imunizações ampliou significativamente o acesso da população à prevenção primária, especialmente entre crianças e adolescentes (Chaves et al., 2024).

As vacinas disponíveis apresentam elevada capacidade de proteção contra os subtipos virais mais frequentemente relacionados ao câncer do colo do útero. Estudos demonstram redução expressiva da incidência das infecções pelos tipos 16 e 18, além da diminuição das lesões intraepiteliais cervicais de alto grau em populações vacinadas (Calumby et al., 2020).

Do ponto de vista epidemiológico, a vacinação produz efeitos coletivos relevantes, uma vez que contribui para a redução da circulação viral e promove proteção indireta da população por meio da imunidade de grupo. Consequentemente, espera-se diminuição progressiva da incidência do câncer cervical e de outras doenças relacionadas ao HPV nas próximas décadas (Tonin et al., 2026).

Segundo Gomes et al. (2025), os benefícios da vacinação ultrapassam os aspectos biológicos, repercutindo também nas dimensões sociais e econômicas. A redução da carga da doença implica menor necessidade de tratamentos complexos, diminuição dos custos assistenciais e melhoria da qualidade de vida das mulheres, reforçando a relevância da imunização como estratégia de saúde pública.

Apesar dos avanços proporcionados pela incorporação da vacina ao calendário nacional, diversos estudos apontam que a cobertura vacinal contra o HPV

ainda se encontra aquém das metas preconizadas pelas autoridades sanitárias. A heterogeneidade regional constitui um dos principais desafios observados no cenário brasileiro, evidenciando diferenças significativas entre estados e faixas etárias (Moura; Codeço; Luz, 2021).

Entre os fatores associados à baixa adesão destacam-se a disseminação de informações equivocadas sobre a segurança da vacina, a hesitação vacinal, o desconhecimento dos benefícios da imunização e as dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde. Além disso, barreiras culturais e religiosas podem influenciar negativamente a aceitação da vacina por parte dos responsáveis e dos próprios adolescentes (Silva et al., 2018).

Outro aspecto importante refere-se aos impactos provocados pela pandemia da COVID-19 sobre os programas de imunização. A interrupção de atividades escolares, as restrições de mobilidade e a sobrecarga dos serviços de saúde contribuíram para a redução da cobertura vacinal em diferentes regiões do país, ampliando o risco de recrudescimento das doenças imunopreveníveis (Cavalcante et al., 2021).

Nesse contexto, estratégias voltadas para a educação em saúde, campanhas de conscientização e fortalecimento das ações da Atenção Primária à Saúde tornam-se fundamentais para ampliar a adesão da população à vacinação. A participação de profissionais da saúde, instituições educacionais e gestores públicos apresenta papel decisivo na construção de políticas capazes de reduzir a hesitação vacinal e promover maior proteção coletiva (Mariel; Carnot, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir, sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas referentes à importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano na prevenção do câncer do colo do útero. A revisão integrativa permite a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado e possibilitando a construção de sínteses do conhecimento disponíveis na literatura científica.

A elaboração da pesquisa seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e

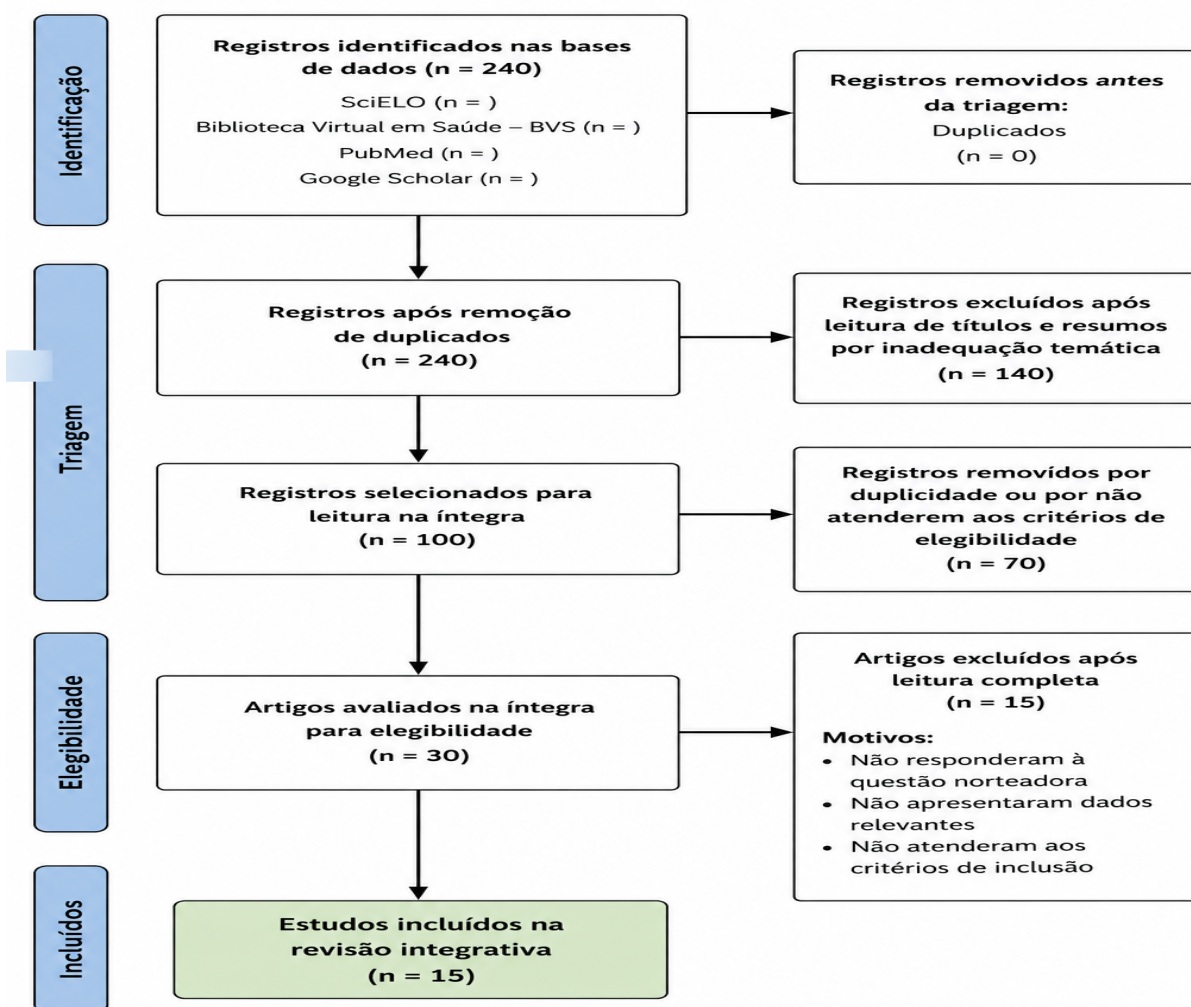
Galvão (2008), compreendendo a definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, análise dos resultados e síntese das evidências encontradas. A questão norteadora da revisão foi definida da seguinte forma: quais evidências científicas demonstram a importância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero?

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Scholar. Para a construção da estratégia de busca foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Papilomavírus Humano", "Câncer do Colo do Útero", "Vacinação" e "Prevenção". Os termos foram combinados mediante operadores booleanos AND e OR, utilizando-se estratégias como: "Papilomavírus Humano" AND "Câncer do Colo do Útero" AND "Vacinação"; "HPV" AND "Cervical Cancer" AND "Vaccination"; e "Papillomavirus Infections" OR "Uterine Cervical Neoplasms".

Foram identificados inicialmente 240 artigos científicos. Em seguida, procedeu-se à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos disponíveis na íntegra, publicados entre 2017 e 2026, redigidos em português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente a relação entre HPV, vacinação e prevenção do câncer do colo uterino. Foram incluídos estudos observacionais, revisões integrativas, revisões narrativas e pesquisas epidemiológicas.

Os critérios de exclusão compreenderam artigos duplicados, teses, dissertações, resumos simples, trabalhos de conclusão de curso, documentos institucionais, estudos sem relação direta com a temática e publicações cujo texto completo não estivesse disponível. Após a leitura dos títulos e resumos, 140 estudos foram excluídos por inadequação temática. Posteriormente, outros 70 trabalhos foram removidos em razão da duplicidade ou por não atenderem aos critérios estabelecidos. Após a leitura integral dos estudos remanescentes, 15 artigos foram considerados elegíveis para compor a amostra final desta revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos protocolo PRISMA 2020.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

O processo de seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo maior rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade da pesquisa. Os estudos selecionados foram submetidos à análise descritiva e interpretativa, possibilitando a identificação das principais evidências relacionadas à eficácia da vacinação, às coberturas vacinais e aos desafios contemporâneos para a prevenção do câncer do colo do útero.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 15 estudos para compor a amostra final desta revisão integrativa. Os artigos analisados

permitiram identificar evidências relacionadas aos fatores de risco associados ao câncer do colo do útero, à importância da vacinação contra o HPV, às coberturas vacinais no Brasil, aos impactos sociais da imunização e aos desafios para a adesão da população às estratégias preventivas.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2017 e 2026, evidenciando a atualidade da temática e o crescente interesse científico voltado para as estratégias de prevenção do câncer cervical. Observou-se predominância de revisões integrativas e estudos descritivos, além de pesquisas epidemiológicas voltadas para a avaliação das coberturas vacinais e do conhecimento da população sobre o Papilomavírus Humano.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados na revisão integrativa.

Autor	Título do estudo	Objetivo	Delineamento	Principais resultados	Contribuições para a revisão
Almeida et al. (2021)	Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero	Identificar fatores de risco para câncer cervical	Revisão	HPV é principal fator etiológico	Fundamentação sobre fatores de risco
Brum e Andrade (2020)	O envolvimento do HPV no câncer do colo do útero	Analisar a relação entre HPV e câncer cervical	Revisão	Forte associação entre HPV e neoplasia cervical	Bases biológicas da carcinogênese
Calumby et al. (2020)	HPV e neoplasia cervical: importância da vacinação	Avaliar a relevância da vacinação	Revisão	Vacinação reduz a incidência da doença	Evidências da prevenção primária
Cavalcante et al. (2021)	Impacto da COVID-19 na imunização contra HPV	Analisar os efeitos da pandemia	Estudo epidemiológico	Houve redução da cobertura vacinal	Identificação dos impactos pandêmicos
Chaves et al. (2024)	Vacina contra HPV e incidência do câncer do colo do útero em Alagoas	Avaliar o Programa Nacional de Imunizações	Estudo epidemiológico	Relação entre vacinação e redução dos casos	Relevância das políticas públicas
Gomes et al. (2025)	O impacto social da vacina contra o HPV	Investigar repercussões sociais da	Revisão	Benefícios coletivos e econômicos	Impactos sociais da imunização

		vacinação			
Mariel e Carnot (2023)	Estratégias para adesão à vacinação contra o HPV	Identificar mecanismos para ampliar a cobertura	Revisão integrativa	Educação em saúde favorece adesão	Estratégias educativas
Messias (2018)	Desafios e perspectivas para vacinação contra HPV	Analisar dificuldades na imunização	Estudo descritivo	Persistem barreiras estruturais	Limitações do acesso
Mitouso, Silva e Rocha (2024)	Conhecimento, prevenção e autocuidado entre acadêmicos de enfermagem	Avaliar conhecimentos sobre HPV	Estudo descritivo	Existem lacunas informacionais	Necessidade de educação em saúde
Moro et al. (2017)	Coberturas vacinais do HPV no Brasil	Analisar coberturas vacinais	Estudo epidemiológico	Cobertura vacinal heterogênea	Cenário nacional da imunização
Moura, Codeço e Luz (2021)	Cobertura da vacina HPV no Brasil	Avaliar distribuição espacial da vacinação	Estudo epidemiológico	Desigualdades regionais importantes	Heterogeneidade e da cobertura
Silva Filho et al. (2020)	Uso da vacina contra HPV e suas relações com câncer cervical	Analisar benefícios da vacinação	Revisão	Imunização é eficaz na prevenção	Fundamentação científica
Silva et al. (2018)	Conhecimento e atitudes sobre HPV e vacinação	Avaliar percepção da população	Estudo transversal	Persistem dúvidas sobre a vacina	Hesitação vacinal
Tonin et al. (2026)	A vacina como alternativa na prevenção da infecção pelo HPV	Discutir a eficácia da imunização	Revisão	Vacina representa importante estratégia preventiva	Relevância epidemiológica
Vitor et al. (2025)	Vacinas contra HPV na prevenção primária do câncer cervical	Avaliar evidências sobre vacinação	Revisão integrativa	Elevada eficácia da prevenção	Consolidação das evidências

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A análise dos estudos demonstra consenso quanto ao papel central do Papilomavírus Humano na etiopatogenia do câncer do colo do útero. Os trabalhos de Brum e Andrade (2020), Almeida et al. (2021) e Silva Filho et al. (2020)

evidenciam que a persistência da infecção pelos subtipos oncogênicos do HPV constitui condição indispensável para o desenvolvimento da neoplasia cervical. Esses resultados reforçam as evidências acumuladas internacionalmente acerca da relação causal entre a infecção viral e o câncer do colo uterino.

Além disso, os estudos revelam que fatores comportamentais e socioeconômicos exercem influência importante na evolução da doença. Início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, imunossupressão e dificuldades no acesso aos serviços de saúde figuram entre os principais fatores associados à maior incidência da neoplasia (Almeida et al., 2021). Sob essa perspectiva, torna-se evidente que o enfrentamento da doença requer intervenções que ultrapassem o âmbito biomédico e contemplem determinantes sociais da saúde.

No que se refere às estratégias de prevenção, os estudos convergem ao apontar a vacinação contra o HPV como uma das medidas mais eficazes para reduzir a incidência do câncer cervical. Segundo Calumby et al. (2020), a imunização constitui um importante instrumento de prevenção primária, promovendo redução significativa da circulação viral e das lesões precursoras. De forma semelhante, Vitor et al. (2025) destacam que as vacinas disponíveis apresentam elevada eficácia na proteção contra os principais subtipos oncogênicos, contribuindo para a diminuição da incidência da doença em médio e longo prazo.

As repercussões da vacinação extrapolam os benefícios individuais, alcançando dimensões coletivas e econômicas. Gomes et al. (2025) destacam que a redução da incidência do câncer do colo do útero implica menor necessidade de tratamentos complexos e menor impacto financeiro sobre os sistemas públicos de saúde. Dessa forma, a imunização representa uma estratégia custo-efetiva capaz de promover melhorias significativas na qualidade de vida da população feminina.

Entretanto, os estudos analisados evidenciam que a cobertura vacinal ainda permanece abaixo das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. As pesquisas desenvolvidas por Moro et al. (2017) e Moura, Codeço e Luz (2021) demonstram a existência de importantes desigualdades regionais, refletindo diferenças relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, às condições socioeconômicas e à organização dos programas de imunização.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à hesitação vacinal. O estudo desenvolvido por Silva et al. (2018) demonstrou que parcela significativa da população apresenta dúvidas relacionadas à eficácia e à segurança da vacina,

muitas vezes influenciada pela circulação de informações falsas. Esses resultados indicam a necessidade de fortalecimento das ações educativas e da comunicação em saúde como instrumentos fundamentais para ampliar a adesão às campanhas de vacinação.

Os achados de Mitouso, Silva e Rocha (2024) corroboram essa perspectiva ao evidenciarem que mesmo estudantes da área da saúde apresentam lacunas no conhecimento sobre o HPV, seus mecanismos de transmissão e os benefícios da imunização. Essa constatação demonstra a necessidade de investimentos em educação permanente e formação em saúde, considerando que profissionais bem capacitados exercem papel estratégico na disseminação de informações baseadas em evidências científicas.

Adicionalmente, Cavalcante et al. (2021) destacam os impactos provocados pela pandemia da COVID-19 sobre os programas de imunização. A interrupção das atividades presenciais nas escolas, associada às restrições impostas pela emergência sanitária, contribuiu para redução da cobertura vacinal entre crianças e adolescentes. Esse cenário representa um desafio adicional para os serviços de saúde, exigindo estratégias voltadas para a recuperação das taxas de imunização.

Mariel e Carnot (2023) ressaltam que a ampliação da adesão vacinal depende da implementação de ações intersetoriais envolvendo escolas, unidades básicas de saúde, famílias e profissionais da educação. Nesse contexto, campanhas educativas, atividades de promoção da saúde e estratégias de busca ativa apresentam potencial para aumentar as coberturas vacinais e fortalecer a prevenção do câncer do colo do útero.

Em síntese, os estudos analisados demonstram que a vacinação contra o HPV constitui uma das mais importantes intervenções em saúde pública para o controle do câncer cervical. Contudo, o alcance de resultados mais expressivos depende da superação de barreiras estruturais, do fortalecimento das políticas públicas e da ampliação das ações educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu alcançar o propósito proposto ao reunir e analisar evidências científicas acerca da importância da vacinação contra o

Papilomavírus Humano na prevenção do câncer do colo do útero. A síntese dos estudos demonstrou que a imunização constitui uma das estratégias mais efetivas de prevenção primária da doença, sobretudo quando realizada antes da exposição ao vírus e articulada às demais ações de promoção da saúde. Dessa forma, a análise da literatura possibilitou responder ao problema investigado ao evidenciar que a vacinação exerce papel central na redução da incidência das infecções pelos subtipos oncogênicos do HPV e, conseqüentemente, na prevenção do câncer cervical.

No campo teórico, o estudo reafirma o consenso científico acerca da relação entre a infecção persistente pelo HPV e o desenvolvimento do câncer do colo do útero, evidenciando que a efetividade da vacinação depende de sua integração com estratégias de rastreamento, educação em saúde e fortalecimento da Atenção Primária. Sob a perspectiva metodológica, a revisão integrativa possibilitou reunir, comparar e sistematizar resultados produzidos em diferentes contextos, oferecendo uma visão abrangente do conhecimento disponível sobre o tema e identificando fatores que favorecem ou limitam a efetividade das políticas de imunização.

As evidências analisadas também reforçam importantes contribuições práticas para a saúde pública, ao indicar que a ampliação da cobertura vacinal exige ações permanentes voltadas à qualificação dos serviços, ao fortalecimento das campanhas educativas, ao enfrentamento da desinformação e à redução das desigualdades de acesso aos programas de imunização. Nesse sentido, os resultados apresentados podem subsidiar o planejamento de estratégias por gestores, profissionais de saúde e instituições de ensino, favorecendo decisões fundamentadas em evidências científicas e contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas destinadas à prevenção do câncer do colo do útero.

Por fim, reconhece-se que a produção do conhecimento sobre a vacinação contra o HPV permanece em constante evolução, tornando necessária a realização de novas investigações que acompanhem os impactos das estratégias de imunização em diferentes contextos populacionais e avaliem intervenções capazes de ampliar a adesão vacinal. Assim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões acadêmicas e para o desenvolvimento de ações integradas de prevenção, colaborando para a redução da morbimortalidade associada ao câncer do colo do útero e para o avanço das políticas de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carmem Mariana Carneiro et al. Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e19810111634, 2021.

BRUM, Juliane Oliveira; ANDRADE, Vera Regina Medeiros. O envolvimento do Papilomavírus humano no câncer do colo do útero: artigo de revisão. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 1, p. 67-75, 2020.

CALUMBY, R. J. N. et al. Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1610-1628, 2020.

CAVALCANTE, Rosiane Luz et al. Impacto da pandemia por COVID-19 na imunização da vacina contra o Papilomavírus Humano entre crianças e adolescentes de 9 a 14 anos na região do Xingu, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e5410514641, 2021.

CHAVES, José Humberto Belmino et al. Vacina contra o Papilomavírus Humano pelo Programa Nacional de Imunizações no Sistema Único de Saúde e a incidência do câncer do colo do útero em Alagoas. **Revista de Epidemiologia e Saúde**, 2024.

GOMES, Janiele Nunes et al. O impacto social da vacina contra o HPV no câncer do colo do útero. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 12, p. 1323-1335, 2025.

MARIEL, Brunna; CARNOT, Leonardo. Estratégias para a adesão à vacinação contra o HPV no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. **EPI Book**, 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MESSIAS, Ana Carolina Correia. Prevenção do câncer do colo do útero: desafios e perspectivas para a vacinação contra o HPV na região de saúde Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 9, n. 2, p. 43-59, 2018.

MITOUSO, Vinícius Soares; SILVA, Maxwell Arouca da; ROCHA, Danielle Albuquerque Pires. Papilomavírus humano: um estudo descritivo sobre o conhecimento, prevenção e autocuidado entre acadêmicos de enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 3, 2024.

MORO, A. et al. Coberturas vacinais do Papiloma Vírus Humano no contexto brasileiro. **Saúde e Meio Ambiente**, v. 6, n. 2, p. 124-132, 2017.

MOURA, Livia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. Cobertura

da vacina Papilomavírus Humano no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, e210007, 2021.

SILVA FILHO, Paulo Sérgio da Paz et al. O uso da vacina contra o vírus HPV e suas principais relações com o câncer do colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e729997574, 2020.

SILVA, P. M. C. D. et al. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018.

TONIN, Edvaldo et al. A vacina como uma alternativa na prevenção da infecção do Papilomavírus Humano (HPV). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, 2026.

VITOR, Franklin Gustavo Rodrigues et al. Vacinas contra o Papilomavírus humano na prevenção primária do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 13, p. 1-17, 2025.